



Etnoconhecimento zoterápico de populações tradicionais em unidades de conservação da Região do Médio Iaco, AC

Rosenil Dias de Oliveira
CNPT

rosenil.oliveira@icmbio.gov.br

Resumo

O uso de animais, parte deles ou de produtos do seu metabolismo para fins medicinais é conhecido como zooterapia. Há séculos o homem utiliza espécies animais com finalidades terapêuticas e essa interação etnozoológica tem sido registrada em diversas culturas pelo mundo. Apesar da alta diversidade cultural e biológica Amazônica, poucos estudos sobre essa temática foram feitos na região, principalmente enfocando as Unidades de Conservação de uso sustentável, onde o uso medicinal de animais é mais uma forma de utilização da biodiversidade por parte das comunidades, e que muitas vezes vai de encontro às necessidades dessa população na busca de medicinais alternativos. Se por um lado é

importante estudar a zooterapia sob a perspectiva sociocultural, por outro, há a preocupação com a proteção faunística, o conhecimento tradicional associado, assim como o importante registro sobre os mecanismos de transmissão de conhecimentos em populações tradicionais. Neste contexto, o objetivo do Projeto “Etnoconhecimento Zoterápico de Populações Tradicionais em Unidades de Conservação da Região do Médio Iaco, AC” executado pela Base avançada do CNPT-AC em parceria com o Núcleo de Fauna do Ibama-AC, consistiu em descrever as práticas zoterápicas em Unidades de Conservação da região do Médio Rio Iaco e seu entorno no Estado do Acre.

As Unidades de Conservação envolvidas na pesquisa foram: Floresta Nacional do

Macauã, Floresta Nacional de São Francisco e Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. As Flonas são vizinhas e possuem, juntas, uma área de aproximadamente 195 mil hectares. Há registro de 25 famílias distribuídas entre as duas áreas, segundo dados atualizados pelos gestores das Unidades em 2010, vivendo predominantemente do extrativismo da castanha; da pesca; agricultura e pecuária de subsistência. A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, com aproximadamente 750 mil hectares, tem suas famílias beneficiárias vivendo em torno de dois rios principais, Caeté e Macauã, com principal fonte de subsistência advinda do extrativismo da borracha e castanha; da pesca; agricultura e pecuária, além da confecção de artesanatos feitos de borracha. Os moradores do Rio Macauã (aproximadamente 25 famílias) estão inseridas na região do Médio Rio Iaco e foram sujeitos da presente pesquisa, que também foi realizada com moradores do Rio Iaco, nos Seringais Campo Osório e Novo Destino, área de entorno das Unidades já citadas.

Os dados foram obtidos através de entrevistas, com a aplicação de questionários semi-estruturados contemplando perguntas como: quais espécies animais, partes do corpo ou subprodutos são utilizados com fins medicinais, modos de preparo e

administração, assim como a listagem das doenças tratadas zooterapeuticamente. Realizou-se ainda o registro fotográfico de alguns espécimes utilizados, gravação e transcrição de falas de alguns moradores. O questionário solicitava ainda, informações sobre o local e forma de captura dos animais; o aprendizado da prática zooterápica por parte do entrevistado e ainda, se o mesmo conhecia alguém que já fez uso da zooterapia ou se o próprio já fez uso ou acredita na cura das enfermidades com esta prática.

Foram realizadas 30 entrevistas, seguindo a metodologia de bola de neve, na qual os moradores, em cada região, indicavam pessoas que possuíam conhecimento sobre a zooterapia. As entrevistas foram realizadas em uma população de 19 mulheres (63,3%) e 11 homens (36,7%). Dentre os entrevistados, 76,7 % declararam que utilizam ou já utilizaram a prática zooterápica, e dentre os 23,3% que nunca utilizaram, todos conhecem alguém que já o fez, o que demonstra que esta é uma prática ainda presente na cultura dessa região. No que diz respeito à crença na zooterapia, 93,3% dos entrevistados declarou acreditar que a utilização de partes ou subproduto de animais pode levar à cura de alguma doença.

A análise dos dados obtidos revelou a utilização da fauna silvestre pelas

comunidades residentes para fins medicinais das seguintes Ordens: Apodiformes; Blattodea; Characiformes; Columbiformes; Isoptera; Hymenoptera; Homóptera; Juliformia; Lepidoptera; Marsupialia; Perciformes; Perissodactyla; Artiodactyla; Carnivora; Chelonia; Cingulada; Crocodilia; Galliformes; Gruiformes; Gymnotiformes; Lagomorpha; Opisthacomiformes; Piciformes; Primates; Rajiformes; Rodentia; Siluriformes; Squamata e Tinamiformes. Tais espécies foram relacionadas para o tratamento de doenças como: asma; pneumonia; dor no ouvido e garganta; hemorragia; reumatismo; derrame; câncer de próstata; picadas de cobras, insetos e outra. Os animais citados foram todos oriundos de atividade de caça, quer para fins de alimentação ou sob encomenda medicinal. Tal demanda é freqüente entre os moradores, e, em menor freqüência, atende também encomendas advindas de moradores da cidade de Sena Madureira, que utilizam a rádio local para fazer a solicitação a amigos ou parentes que moram nas Unidades.

O estudo realizado demonstra que a zooterapia ainda é uma prática bastante

utilizada na região do Médio Iaco, estando normalmente associada a animais de caça, onde o uso medicinal é tido como um subproduto. Sendo comum o registro de guarda de partes do animal que foi caçado para alimentação, para o caso de alguma necessidade do morador ou da vizinhança. Espera-se, com a análise mais detalhada dos dados obtidos, contribuir para o conhecimento do uso da fauna local assim como para o resgate dos conhecimentos tradicionais associados nessa região.

2. Produção bibliográfica

OLIVEIRA, R. D., CARMO, E. C. O., CUNHA, C. C. Etnoconhecimento zooterápico de populações tradicionais em Unidades de Conservação da Região do Médio Iaco, AC. RESUMO. In: III Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes, 16 a 18 de agosto de 2011, Brasília - DF.